



PEDAGOGIA SOCIAL E RELAÇÃO COM POLÍTICAS PÚBLICAS

Sabrina Senger¹

Laude Erandi Brandenburg²

Resumo:

A escola formal tem sido a principal referência responsável pelo acesso à educação inclusiva-social e mesmo de formação integral. Neste sentido, é necessária uma reflexão contínua sobre os sujeitos em construção-apropriação de conhecimento e sua participação cidadã na sociedade. A Pedagogia Social caminha em direção a uma maior sistematização a partir da atuação de educadores sociais, do terceiro setor, de propostas de educação integralizada e de profissionais da área de relações humanas. A Pedagogia Social suspeita da eficácia do ensino obrigatório e do currículo objetivado que projeta entrementes a competição, contudo enfatiza contribuições que incluem uma perspectiva de construção social, igualitária, integral e que reforça os direitos humanos garantidos. Neste sentido, o artigo proposto desenvolve uma reflexão que contempla a importância do campo educacional tanto quanto a necessidade de agentes facilitadores que cristalizam a educação integralizada. Centralizamos o assunto no que diz respeito às políticas públicas pedagógico-sociais da educação formal popular, considerando novos movimentos de educação integral, como por exemplo, o Projeto Mais Educação. Um tópico importante do artigo pergunta pelo contexto sobre o qual os educadores sociais estão intervindo pedagogicamente na educação brasileira, indiretamente a partir da cultura, e de instituições que dão sustentabilidade às propostas de contra turno escolar e conhecimento alternativo. O artigo se utiliza de referências bibliográficas pertinentes ao tema, assim como a análise do próprio cenário político-educacional que tem fortalecido discussões governamentais e populares.

Palavras-chave: Educadores Sociais. Formação integral.

Considerações Iniciais

Em meio a constantes mudanças tecnológicas e científicas, nos adaptamos paralelamente a elas a partir da mídia e do consumo. O movimento moderno é uma corrida permanente através e em favor do tempo, remetendo ao dito popular, 'tempo é dinheiro'. Questões a respeito da saúde humana, da preservação do ambiente, da dignidade da vida tornam-se cada vez mais

¹ Estudante do Bacharelado em Teologia na Faculdades EST, Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/ FAPERGS. binasenger@hotmail.com

² Pedagoga, doutora em Teologia, docente do Bacharelado em Teologia, da Licenciatura em Música e do Programa de Pós- Graduação da Escola Superior de Teologia e coordenadora do Projeto *Saberes da Pedagogia Social e suas possibilidades em escola pública*.

enfraquecidas diante do poder do mercado, pois muitas vezes estas estão na mídia apenas como estratégias de venda.

O tempo instantâneo e sem substância do mundo do *software* é também um tempo sem consequências. "Instantaneidade" significa realização imediata, "no ato" – mas também exaustão e desaparecimento do interesse. A distância em tempo que separa o começo do fim está diminuindo ou mesmo desaparecendo; as duas noções, que outrora eram usadas para marcar a passagem do tempo, e, portanto para calcular o seu "valor perdido", perderam muito de seu significado – que, como todos os significados, derivava de sua rígida oposição.³

Diante do cenário atual atentamos para questões que tem a capacidade de transformar e desconstruir pontos de vista enraizados historicamente pelo sistema, deixando sujeitos à margem por não pertencer aos padrões. Neste sentido o artigo propõe, em sintonia com militâncias teológicas, fomentar a responsabilidade individual e coletiva, seja ela a partir de perspectivas próprias ou instituições formadoras, quanto ao compromisso com a formação do ser no seu processo educacional.

Sendo assim, fazemos alusão à proposta da Pedagogia Social, considerando suas preocupações com a contemporaneidade e credibilidade na obtenção de conhecimento e, principalmente, em considerar o ser integral fundamentalmente sujeito de autonomia e criatividade.

Um encontro qualificado da educação com o social demanda por uma aproximação com a pedagogia social, se não como profissão, nos moldes da Europa e alguns países da América Latina, ao menos como área transdisciplinar de conhecimento. Nessa perspectiva, pretendemos explorar outros cenários que vislumbrem a possibilidade de a educação constituir-se como direito e potência para os sujeitos, em um encontro com os outros e com o mundo. Sem perder de vista sua temporalidade, a sua necessária vinculação institucional sob a responsabilidade do Estado, a pedagogia social, desde a sua transversalidade, deverá agregar à educação valores que favorecem, entre outros, a emergência de uma cultura da solidariedade e uma ética do cuidado.⁴

A pergunta pela organização das escolas públicas e privadas reconhecidas pela sociedade civil como principal agente formativo enfatiza, sobretudo, a desvinculação curricular com as necessidades primeiras dos indivíduos.

³ BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

⁴ *A pedagogia social e as racionalidades do campo socioeducativo*. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000200015> Acesso em 11/09/2012 às 14h52min.

Suspeitamos de que sintomas depressivos, inclusive, e frustrações são alimentadas no próprio processo formador enquanto maturação natural do ser humano diante do direcionamento exclusivo e excessivo para atender o mercado de trabalho.

O movimento da escolarização formal.

"A sociedade na qual não podem nascer e fomentarem-se as utopias é uma sociedade na qual a esperança histórica se vê reduzida à limitada aspiração que consiste em manter o que se tem. Em poucas palavras, uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem esperança."⁵

Várias já foram as tentativas governamentais em suprir as necessidades coletivas através de iniciativas educacionais. Há um plausível reconhecimento popular nas frentes sociais quanto ao próprio desenvolvimento educacional nacional.

A pesquisa em seu processo atenta desde a fundação do modelo escolar fragmentado remetendo ao sistema industrial das fábricas. Enquanto a mão de obra era explorada as crianças dos e das trabalhadoras necessitavam de cuidado. Estrategicamente donos de indústrias fundam escolas objetivando formatar trabalhadores com eficiência. Enquanto isso, as pessoas exploradas articulavam-se em melhorias imediatas.

Por isso, em quase todas as partes, os empresários mantiveram igrejas, capelas e escolas dominicais, tanto para fomentar a educação moral no sentido mais habitual do termo como para inculcar a obediência. Trabalho e educação começam a se tornar aliados na tarefa de preparar os novos membros desse modelo *civilizatório* que transformou o trabalhador em seu próprio feitor.⁶

Diversas tendências e reflexões foram produzidas no cenário nacional e latino-americano para melhor articular a eficiência efetiva da escola. A luta pela popularização do acesso à escola garantido é ainda contemporânea, diante do analfabetismo no Brasil. "Se ao longo dos séculos XVII e XVIII afirmou-se a ideia de educabilidade da infância, os séculos XVIII e XIX iriam voltar-se para a

⁵ CASTILLO, José M. A utopia sequestrada. **Concilium**, n. 308 , p. 33-41, 2004.

⁶ VIEIRA, Cristiane Ramos. **Pedagogia social** : discursos e práticas -um estudo da AMMEP (SL/RS). Diss. (Mestrado em Educação) – Fac. de Educação, PUCRS. Porto Alegre, 2007. p.26.

relação *educação e civilização*.⁷ Atualmente é um fato social que, para um reconhecimento profissional é necessário comprovação de formação em instituições com credibilidade.

Formulo a hipótese de que existe uma disputa entre projetos sociais e educacionais contraditórios, resultando, daí, estratégias de combate à exclusão e promotoras de inclusão, encarnadas em concepções e práticas de educação social, como resposta às demandas de políticas sociais públicas provenientes das populações de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.⁸

Em entrevista, Selma G. Pimenta⁹, comprometida com pesquisa a respeito da formação docente, aponta que um dos caminhos para uma educação coesa com a realidade está diretamente ligado com a universidade e sua estrutura de formação. Ela defende que é essencial o contato, desde o princípio da formação do educador licenciado ou em formações alternativas, com o conteúdo conceitual relacionado a realidades aplicadas.

A escola concentra um grande potencial em relação ao contato que promove entre seus agentes. As formas de reconhecer-se e relacionar-se com os outros desde cedo são gradativamente aperfeiçoadas de forma natural e coletiva. Destaque as instituições que, via de regra públicas, permanecem marcadas por contexto de vulnerabilidade e violência. Nesse sentido, a potencialidade emerge à fragilidade – geralmente mantendo os indivíduos sociais na estima da desvalorização e desvantagem em ascender socialmente, salvo exceções. “Assim, dadas às novas exigências do mercado de trabalho e à diferença de qualidade entre a educação pública e privada, percebe-se que os jovens piores situados na escala de distribuição de riquezas estão mais vulneráveis.”¹⁰

O documentário ‘La educación prohibida’¹¹ faz alusão de forma pedagógica e didática, entre outros, para a responsabilidade dos e das educadoras em serem agentes facilitadores no processo do conhecimento e de descobertas. Depoimentos de profissionais das ciências sociais e humanas revelam que a

⁷ VIEIRA, 2007. p. 27.

⁸ RIBEIRO, Marlene. **Exclusão e educação Social:** Conceitos em superfície e fundo. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a09v27n94.pdf>>. Acesso em 11/09/13 às 18h13m.

⁹ COSTA, Marisa Vorraber. **A escola tem futuro?**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. p. 153.

¹⁰ UNESCO. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina:** Desafios para políticas públicas. Disponível em < >. Acesso em 11/09/13 às 21h12min.

¹¹ A sinopse do filme é apresentada no site que o contém: sinopse do documentário disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=-1Y9OqSJKCc>>. Acesso em 11/09/13 às 21h 30min.

aprendizagem é fato em desenvolvimento e a escola pode auxiliar ou silenciar os indivíduos através de sua metodologia e postura.

No âmbito cognitivo, a nossa herança biológica não é muito diferente da de outros primatas. A única diferença fundamental é que nós seres humanos nos identificamos com outros membros da nossa espécie mais profundamente do que outros primatas. Essa identificação é o processo por meio do qual a criança humana entende que as outras pessoas são seres iguais a ela mesma, e por isso, tenta entender coisas do ponto de vista dessas outras pessoas.¹²

Sendo a competitividade quem motiva e direciona o horizonte do indivíduo em formação, cristaliza-se a possibilidade de pessoas com novas identificações e afinidades no que diz respeito ao que é coletivo. Somos educados e educadas para adquirir bens pessoais, com constituição civil que garante direitos na propriedade privada mais aplicados do que os direitos humanos.

Com base nesses valores do mundo 'adulto'- faixa etária em que as pessoas são consideradas mais rentáveis e mais consumistas - identificamos que a dinâmica escolar se adequa à proposta do mercado. Dificilmente nos desvincularemos deste, mas carregamos conosco as impressões compatíveis ao desenvolvimento de todo período formador inicial, como marca de personalidade e cultura.

Neste sentido, elaboramos de modo adjunto à proposta da Pedagogia Social uma suspeita ao sistema escolar, não só enquanto instituição, mas de caráter centralizador formativo.

Contribuições Pedagógico-sociais alternativas

A Pedagogia Social, como área do saber, objetiva colaborar no sentido de humanizar e direcionar o sujeito em suas necessidades e particularidades mais diversas a oportunidades de desenvolvimento pleno. Mantemo-nos em moldes industriais que reduzem seres a números e, dessa forma, paulatinamente, formatamos através de séries, conteúdos e notas o ser adulto. "A organização e

¹² SUNG, Jung Mo. . **Educar para reencantar a vida**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 29.

as concepções de Pedagogia Social, da mesma forma que a nomenclatura profissional, mostram-se distintas em diferentes países.¹³

A Pedagogia Social tem como objetivo o desenvolvimento da dimensão social da personalidade, a Educação Social do indivíduo. O indivíduo é visto na sua singularidade e especificidade; assim o objeto da Pedagogia Social é o indivíduo *atuando junto* com outros indivíduos.¹⁴

A escola formal como denominamos anteriormente contempla em sua filosofia uma perspectiva de formação cidadã e socioeducativa. Contudo, necessita de contato e parceria com a constituição familiar e/ou responsável pelo sujeito em desenvolvimento. Através de redes alternativas, principalmente nos níveis sociais marginalizados e excluídos, constatamos complementos aos *déficits* e limitações nas instituições escolares.

Já é consenso que o ser desenvolve-se melhor e mais saudável quando estende sua aprendizagem a redes que incorporam diferentes ênfases de suas necessidades. Por exemplo, materiais lúdicos e didáticos na sala de aula; oficinas de produção coletiva; visitas e observações em espaços culturais e que priorizam a sustentabilidade do planeta, entre outros.

As discussões iniciais da Pedagogia Social no Brasil dirigiram as reflexões e análises para intervenções fora da escola em processos não formais. Estabeleceu-se inicialmente uma pedagogia da negação: o não escolar, o não formal. A própria relatividade histórica e política forçam um repensar desses conceitos, isto porque o não formal pode passar a ser formal dependendo do contexto, e, mais, pode ser formal em um país e não o ser em outro. A educação à distância e a educação de jovens e adultos em diferentes países são exemplos dessa relatividade histórica e política que perpassa as intervenções sócio educacionais da Pedagogia Social. Além dos programas de educação não formal que priorizam atenção às classes menos favorecidas, na questão da cidadania, na questão de carências urbanas e rurais e nas situações de vícios e dependência de drogas, incluem-se, também, nas intervenções sócio educacionais, a questão cultural, questões ecológicas e ambientais, do trânsito, dentre outras.¹⁵

¹³ MACHADO, Evelcy Monteiro. **Pedagogia Social no Brasil: Políticas, teorias e práticas em construção.** p.9. Disponível em <http://fortium.edu.br/blog/lucio_batista/files/2012/11/artigo_-Pedagogia_Social1-Evelcy.pdf>. Acesso em 11/09/13 às 22h.

¹⁴ SOUZA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério. **Pedagogia social.** São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2009. p. 64.

¹⁵ MACHADO, Evelcy Monteiro. Disponível em <http://fortium.edu.br/blog/lucio_batista/files/2012/11/artigo_-Pedagogia_Social1-Evelcy.pdf>. Acesso em 11/09/13 às 22h. p. 11.

De forma concreta e articulada programas de iniciativa e responsabilidade governamental, como o 'Mais Educação'¹⁶, e recentemente o 'Mais Cultura'¹⁷ propõem verbas e recursos públicos destinados principalmente à comunidade pobre e periférica sugerindo o contra turno de atividades.

O 'Mais Educação' instituído em 2007 sugere o desenvolvimento na escola de atividades relacionadas à educação ambiental, ao esporte, à cultura e ao lazer¹⁸.

O debate da Educação Integral ganha sentido, portanto, nas possibilidades, que estão sendo e que serão construídas, de reinvenção da prática educativa escolar no sentido de seu desenclausuramento, de seu reencontro com a vida, do desenrijecimento de seus tempos, da interlocução entre os campos do conhecimento em função da compreensão e da inserção qualificada no mundo.¹⁹

A partir da perspectiva de uma escola aberta para a comunidade, acontece um movimento de proporcionar espaços comuns de interação a alunos e comunidade. Reforça-se a ideia de que os indivíduos necessitam do contato com a coletividade e diversidade em sua própria cultura para (re)conhecer aspectos comuns a sua própria identidade.

Diante do mundo [pós] moderno, refletimos que no período de infância crescem as responsabilidades infantis conforme crescem a de seus responsáveis. As projeções, quando advindas de um ambiente social de nível médio ou alto, vislumbram a excelência no histórico escolar com perspectivas profissionais que gerem conforto e renda. Por outro lado, na classe menos favorecida e necessitada o contra turno – quando não ligado ao trabalho infantil -, busca redes de apoio para estar com as crianças no tempo de trabalho dos responsáveis.

Essa diversidade nos níveis econômicos deixa evidentes as probabilidades acentuadas da manutenção e do acesso ao monopólio de riquezas. Tais

¹⁶ O Programa *Mais Educação* foi instituído através da Portaria Normativa Interministerial nº 17, em de 24 de abril de 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12372:mais-educacao&catid=312:mais-educacao&Itemid=586>. Acesso em 09/10/13 às 10h40.

¹⁷ O programa *Mais Cultura* está ativo desde 21 de Maio de 2013. Disponível em <<http://www.cultura.gov.br/maisculturanasescolas>>. Acesso em 10/10/13 às 15hs.

¹⁸ MOLL, Jaqueline. **Educação Integral na perspectiva da reinvenção da escola:** elementos para o debate brasileiro. (Boletim agosto/2008); Disponível em <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173859Edu_int.pdf>. Acesso em 03/09/13 às 17h35. p.04.

¹⁹ MOLL, 2008. p. 13.

desigualdades podem servir como fatores essenciais nas considerações de formação de cada ser e diversas micro-sociedades.

A ampliação gradativa da 'jornada' escolar corresponde a uma alternativa social pensada a partir de produções acadêmicas que consideram as dificuldades experimentadas no próprio cenário social. Essa longitude da base receptiva aos que propõem e os diversos níveis de comprometimento com o ser enquanto único embaçam nossa visão perante a efetividade e benevolência da proposta.

Reconhecendo políticas públicas

...se é imperativo ter consciência do caráter construtivo e evolutivo das políticas públicas, não se deve fazer dessa questão da localização das mesmas o único desafio da pesquisa, como se tende a fazer com frequência, quando se começa um estudo de um domínio da ação pública.²⁰

A institucionalidade da organização moderna – pós-moderna pode ser elucidada com os critérios científicos, por exemplo. Necessitamos de comprovação por órgãos reconhecidos oficiais para selecionar informações que provêm de inúmeras fontes e argumentações com o objetivo de absorvê-las como verídicas.

Mesmo o ensino que compreende o Ser em sua subjetividade, seleciona conteúdos e respectivas fontes, filtrando informações compatíveis à historicidade e/ou credibilidade. Ao selecionar conteúdos, recusam-se outros, e uma avaliação de critérios se dá apenas visível na *práxis*, já nas relações cidadãos e coletivas.

Uma das crises recentes em relação a manifestos e posições políticas nacionais traduzem de forma prática, antes de racionalizada, as angústias mais emergentes e opressoras sobre a massa. Neste sentido, a representatividade pública encontra-se no caos, sem credibilidade e uniformidade. Essa democratização plural desperta para reflexão sobre as organizações como tais e, no âmbito educacional, sobre as provocações e maturação necessárias para indivíduos críticos e esclarecidos.

Em uma das fontes de pesquisa, os autores falam sobre o que é caracterizado como uma política pública. Destacam que uma análise das políticas públicas não é restrita a esferas políticas (diversas), mas, sim, trata-se de

²⁰ MULLER, Pierre; SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002. p. 13.

interrogar sobre o funcionamento da democracia referindo-se a reintegração do cidadão.²¹

Por sua vez, as políticas públicas servem como uma sistematização consolidada socialmente para estabelecer elementos de organização entre poder e atores sociais da sociedade civil. Principalmente para articular posições dos setores marginalizados em relação às mobilizações sociais efetivando e ampliando direitos gestados nas lutas das minorias.

A noção de controle social vincula-se, tradicionalmente, a recursos materiais e simbólicos de que uma sociedade dispõe para assegurar a estabilidade social de seus membros mediante um conjunto de princípios e regras estabelecidas em contrato social: a Constituição Federal.²²

O objetivo em enfatizar as políticas públicas diante da preocupação com a formação integral do ser humano é efetivamente encontrar respaldo na representatividade política institucionalizada como gestor imparcial sobre categorias e privilégios, mas, também, que considere e sustente a aplicabilidade dos direitos humanos e, dessa forma, educacionais.

Constatamos projetos atuais como iniciativas do poder público em sanar problemas gerados desde a formação de educadores e educadoras até problemas de base estrutural. Porém, direcionamos o assunto para a importância de uma avaliação de caráter social enquanto corresponsáveis pelo bom desempenho na dinâmica política, econômica, cultural e lazer.

A 'crítica' eleita como uma avaliação especializada em diferentes áreas, como por exemplo, a arte, é muitas vezes cruel ou seleta. Abstrai uma opinião ao sub-julgamento do que virá a ser de domínio público. Essa prática específica é trazida para aludir a nossa prática em permitir que a opinião individual cidadã-contudo, coletiva em uma organização grupal, seja em primeira instância decidida e direcionada por uma pessoa eleita.

Somos seres políticos e politizados e não somos formados e formadas para essa condição. As políticas públicas, estanciadas e gestadas com grande peso de interesses particulares remetem a não sustentação da diversidade e democracia em que o ser humano pode desenvolver-se e/ou intencional ações.

Essa dialética entre poder e educação provém do exercício de analisar a obra sem utilizar os óculos de alguém. Significa pensar a educação como uma

²¹ MULLER, 2002. p. 12.

²² PEDRINI, Dalila Maria; ADAMS, Telmo; SILVA, Vini Rabassa da. **Controle social de políticas públicas:** caminhos, descobertas e desafios. São Paulo: Paulus, Pelotas: EDUCAT, [s.l.]: Cáritas Brasileira, 2007. p. 223.

política organizacional de sobrevivência e manutenção da espécie. Sobretudo, é necessário perceber que indivíduos contemporâneos já nascem na *web* carentes de definir o próprio jeito de relacionar-se e sustentar estas relações na vida real.

Portanto, emergem novamente as iniciativas alternativas e redes comprometidas com a vida, tanto institucionais quanto as provenientes de movimentos públicos, em que se exijam posturas e respaldo a sua própria humanidade dentro do que se faz a cena política.

A manutenção avaliativa cidadã corresponde ao compromisso cidadão. A intervenção pedagógica social pretende estender a sua sustentabilidade conceitual, no que diz respeito à educação, ao domínio e à integralidade da própria proposta pedagógica. A partir disso, surge o movimento de diminuir a distancia entre quem reflete; quem direciona; quem executa e quem é atingido pelas providências de caráter social.

Considerações Finais

Cotidianamente as diferentes profissões executam suas tarefas sem necessitar sistematizá-las. Esse movimento acontece, pois a vida é capaz de sustentar-se mesmo no caos. A tentativa em organizar, selecionar, politizar nossas ações diz respeito à identificação da espécie com outros tantos que vivem dotados de pouca dignidade perante a sociedade.

A motivação coletiva para que esse empenho se concretize positivamente e não abusivamente na vida das pessoas é justamente por crer que o gozo da vida pode ser pleno independente das cativações de cada um e cada uma.

A centralidade da educação é reconhecida tanto por teóricos e analistas de tendências liberais quanto por aqueles que são críticos do atual modelo de globalização econômica. Entretanto, essa centralidade da educação não pode ser entendida em um sentido único. Os que defendem o atual modelo econômico-social veem a educação e a produção do conhecimento como chaves na geração de mais riqueza e do crescimento econômico; enquanto os críticos propõem a educação de qualidade para a maioria marginalizada dos países do Terceiro Mundo como uma das lutas mais importantes para a superação da pobreza e da exclusão social.²³

A Pedagogia Social aponta para a simplificação se tratando dos conceitos e para um comprometimento se tratando da formação. Através da educação reproduzimos cultura, mas também construímos vidas saudáveis e valorizadas.

²³ SUNG, 2007. p. 103.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CASTILLO, José M. A utopia sequestrada. **Concilium**, n. 308 , p. 33-41, 2004.

COSTA, Marisa Vorraber. **A escola tem futuro?**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

DOCUMENTÁRIO, **La educación prohibida**. A sinopse do filme é apresentada no site que o contém: sinopse do documentário disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=-1Y9OqSJKCc> >. Acesso em 11/09/13 às 21h 30min.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **Pedagogia social no Brasil: Políticas, teorias e práticas em construção**. Disponível em <http://fortium.edu.br/blog/lucio_batista/files/2012/11/artigo_-Pedagogia_Social1-Evelcy.pdf >. Acesso em 11/09/13 às 22h.

MOLL, Jaqueline. **Educação Integral na perspectiva da reinvenção da escola: elementos para o debate brasileiro**. (Boletim agosto/2008); Disponível em http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/173859Edu_int.pdf. Acesso em 03/09/13 às 17h35.

MULLER, Pierre; SUREL, Yves. **A análise das políticas públicas**. Pelotas: Educat, 2002.

PEDRINI, Dalila Maria; ADAMS, Telmo; SILVA, Vini Rabassa da. **Controle social de políticas públicas: caminhos, descobertas e desafios**. São Paulo: Paulus, Pelotas: EDUCAT, [s.l.]: Cáritas Brasileira, 2007.

RIBEIRO, Marlene. **Exclusão e educação Social: Conceitos em superfície e fundo**. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a09v27n94.pdf> >. Acesso em 11/09/13 às 18h13m.

SUNG, Jung Mo. . **Educar para reencantar a vida**. Petrópolis: Vozes, 2007.

UNESCO. **Juventude, Violência e Vulnerabilidade Social na América Latina: Desafios para políticas públicas**. Disponível em < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127138por.pdf> >. Acesso em 11/09/13 às 21h12min.

VIEIRA, Cristiane Ramos. **Pedagogia social** : discursos e práticas -um estudo da AMMEP (SL/RS). Diss. (Mestrado em Educação) – Fac. de Educação, PUCRS. Porto. Alegre, 2007.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza. **A pedagogia social e as racionalidades do campo socioeducativo**. Disponível em <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000200015 > Acesso em 11/09/2012 às 14h52min.